

Das Comunas de Val di Nievole



Buggiano



Comune di Buggiano

Em meados de 200 a.C foi oferecido a um corajoso soldado, que escolhesse um pedaço de terra como prêmio pelos seus feitos. Modesto, ele pediu a extensão de terra que fosse suficiente para ser recoberta pela pele de um boi. Com a pele do boi, o soldado fabricou uma tira muito fina e longa, capaz de circundar uma esplêndida colina; que viria a ser conhecida como Buggiano. De foro Bojani, o local passou a se chamar Abadianu ou Abudius. Em um documento de 979 d.C. a colina foi denominada Buzzano. Em 1135, esse pequeno paraíso volta a ser mencionado na história, como palco para as vicissitudes guerreiras da toscana medieval. O “Palazzo del Podesta”, construído no século XIII, provavelmente sobre uma fortificação medieval, é um monumento a ser visitado e apreciado com os olhos e com o coração. A fachada do palácio ostenta 57 brasões elaborados em terracota policroma, muitos dos quais, produzidos no famoso atelier fiorentino dos Della Robbia.

Chiesina Uzzanese



Comune di Chiesina Uzzanese

Apesar de ser um município jovem, que só adquiriu sua autonomia administrativa em 1963, Chiesina Uzzanese conserva muitas características de sua origem medieval no estilo Xenodochio. Período em que o vilarejo era constituído de uma igreja e de um albergue destinado ao repouso dos peregrinos que viajavam para Roma. Por volta do século XIV, iniciou-se um processo de colonização ao redor dessa igreja. Os habitantes cultivavam a terra pantanosa e dela extraíam seus lucros. Um outro vilarejo se formou ao redor da ponte construída sobre o rio Pescia, conhecido como “uzzanese”. A estrada de Valdinievole, construção que atravessa a cidade, ligando as estradas de Luccchese e Pisana impulsionou o desenvolvimento moderno da região. Mais recentemente, a construção da auto-estrada Florença-Mare, que cruza a cidade, também contribuiu benéficamente para as atividades empresariais dos seus tenazes habitantes.

Lamporecchio



Comune di Lamporecchio

Giulio Rospigliosi (1600-1669) eleito Papa com o nome de Clemente IX, ficou famoso por ter sido o mediador da paz de Aquisgrana, idealizador da “Paz Clementina”, apaziguador dos ânimos jansenistas na França. Pediu a Bernini que lhe construísse uma casa. "Onde?" Perguntou-lhe Gian Lorenzo Bernini, que tinha a incumbência de realizar outros projetos, entre eles um para o Louvre. - "Como aonde?" respondeu Clemente. - "De toda a Itália, o melhor lugar para construir a Vila Rospigliosi é em Lamporecchio. Pois e lá que se produz o vinho mais puro para ser usado na missa... E deve remontar a qualquer século antes de mil para encontrar traços de um bárbaro *Lamprek*, tradução aproximada de *Emporiculum*, pequeno mercado, encontrado em um documento de 1056... Atualmente, a doçura das Colinas de Lamporecchio, a qualidade do seu vinho e a tradição de Santa Brigida (1302-1370), que através da sua aparição entre as flores deu surgimento aos “brigidini”... lá se respira a doce serenidade de um tempo que a humanidade deseja para seu futuro.

Larciano



Comune di Larciano

O município de Valdinievole estende-se por planícies e colinas médias: destacando-se das encostas do leste de Montalbano, indo até Padule de Fucecchio. Apesar do crescimento econômico local, seus habitantes conservam seus valores e tradições, mantendo uma forte ligação com o período em que eram simples camponeses. A agricultura ainda é muito importante: o óleo e o vinho são produtos essenciais. A origem do nome do município sustenta várias hipóteses. Entre elas a de que em 631, após a fundação da cidade de Roma, um centurião da *gens Laertia* se estabeleceu em Montalbano e fundou um vilarejo que passou a ser chamado "Laertiano". Em documentos de 942 d.C., encontrados posteriormente, existem evidências que a região foi chamada “Villa Larziana”, nome derivado de uma antiga família local: “Larzia”, fundadora de uma colônia chamada “Villa Larziana” em 942 d. C.. Como a segunda hipótese é sustentada por documentos escritos, tende a ser a mais considerada. No entanto, o nome também pode ter surgido como referência aos inúmeros bosques de “larice” que existiram na vizinhança.

Massa e Cozzile



Comune di Massa e Cozzile

Antigamente a Comuna de Massa e Cozzile era constituída por três aldeias: Verruca, Massa e Cozzile. Ainda hoje o brasão da cidade inclui o símbolo das três: a cruz de Verruca, o lírio de Cozzile e o bastão de ferro de Massa. O vilarejo de Massa é um dos mais antigos de Valdinievole, o mesmo originou-se em uma fazenda muito antiga (III - IV sec. d.C.). Moedas, urnas cinerárias e epígraficos, encontrados nas proximidades desse município, comprovam sua origem romana. As primeiras informações sobre “Massa sulla Borra” e o Castelo de Verruca remontam à segunda metade do século XI, enquanto as de Cozzile com certeza mais tarde. Massa e Cozzile foram ocupadas primeiro pelos Longobardi, depois pelos Lucca. Em 1339-40 ficaram sob domínio de Florença. Finalmente, adquiriram sua autonomia após 1814.

Monsummano Terme



Comune di Monsummano Terme

As informações mais antigas e documentadas do castelo de Montesummano datam de 1005. A colina de Monsummano fazia fronteira com a de Montevezzolini, vilarejo de origem medieval, que também estava sob o domínio da aristocracia fiorentina. No século XIII o castelo de Montevezzolini serviu de refúgio para os exilados fiorentinos e luchesis, durante o período das implacáveis lutas entre guelfis e ghibellinis. A fundação de Monsummano possui uma ligação direta com o grão-duque Ferdinando e seu fiel arquiteto. Efetivamente seguido de prodigiosos eventos que aconteceram nos últimos dez anos do século XVI, entre os quais, o aparecimento de uma fonte no local onde se encontrava a imagem da Virgem, a qual era adorada em um tabernáculo. Em 1602 o Grão-duque encarregou o arquiteto Mechini da construção de um grande Santuário em honra a santa, que passou a ser chamada de Madonna da Fontenova. Na metade do século XIX remonta, entre outros, a descoberta de grutas termais com propriedades terapêuticas particulares: grutas com água quente natural, atualmente administradas por modernos estabelecimentos termais.

Montecatini Terme



Comune di Montecatini Terme

No ano Mil Montecatini possuía três quilômetros de muro, sete portões e 25 torres. E já havia passado mil anos desde que Catalina, o grande rebelde de Roma de Cicerone, derrotado na batalha de Pistóia, viu pela última vez o sol desta colina, por esse motivo talvez, foi chamado *Mons Catilinae*. Já nessa época as fontes termais haviam sido notadas pelos maiores e melhores construtores de Termas, *os romanos*. Cidade central no coração de Val di Nievole que por sua vez é o coração da Toscana. Mesmo depois de 2000 anos Montecatini continua a oferecer parques naturais de extrema beleza, locais que convidam a encantadores passeios: Uma recepção hoteleira extraordinária, fruto de escolas de amável hospitalidade, e de um sistema que se tornou quase insuperável, pela grandeza de suas ofertas e pela precisão com os cuidados com as águas e tratamentos termais. Tudo reunido em um anfiteatro realizado por mãos divinas com verde e doces colinas, envolto de cidades e municípios que fizeram a história de Val di Nievole da Toscana.

Pescia



Comune di Pescia

A cidade de Pescia é considerada a capital de Valdinievole. De origem medieval e dividida por um rio, possui dois setores urbanos distintos: um “religioso”, de Catedral, e o outro “civil”, do Palácio Comunal, onde se localiza a grande praça. O centro histórico é caracterizado por palácios antigos e igrejas elegantes; mesmo tendo passado por notáveis transformações, manteve sua forma original. As maiores atrações turísticas são os Castelos de Valleriana e a cidade de Collodi, conhecida em todo o mundo porque o autor de “*As Aventuras de Pinóquio*” desejava ser reconhecido e citado publicamente com o nome dessa cidade. Pescia continua sendo um lugar fascinante, onde é possível passar os dias rodeado por colinas verdes e pelas estradas características que contam a sua história plurisecular. Na atualidade, Pescia é a cidade que se sobressai pela produção e pelo comércio de flores e plantas da região central da Itália

Pieve a Nievole



Comune di Pieve a Nievole

O centro recebeu o nome da antiquíssima paróquia de São Pedro a Neure, situada ao longo da estrada Lucca-Pistoia, na antiga via Cassia. Acredita-se que tenha sido fundada pelo bispo Frediano, de Lucca, anteriormente à invasão de Valdinievole pelos Longobardi, no ano 570. Em consequência das batalhas que ocorreram em Valdinievole entre os séculos XII e XV, o pároco transferiu-se para Montecatini, na igreja de San Michele, que com o decorrer do tempo passou a ser chamada de paróquia-matriz, e que por sua vez foi dedicada a São Marco. Esta passagem, de extrema importância para a história local, é representada simbolicamente no brasão da cidade, no qual a chave de São Pedro passou a ser denominada de São Marco. Somente no ano de 1908 a igreja Pieve a Nievole obteve o direito de ser re-intitulada igreja de São Pedro.

Ponte Buggianese



Comune di Ponte Buggianese

A história de Ponte Buggianese não é tão antiga quanto a dos outros municípios situados nas colinas que deram origem ao seu nome. O vilarejo tranquilo, repleto de planícies, esconde séculos de luta e de trabalho duro, que fizeram sua história: a de superar as dificuldades do terreno pantanosos e tornar a terra cultivável. De fato, o estreitamento do lago de Fucecchio e o consequente povoamento da planície de Uzzano e Buggiano levaram em 500 a criação da Ponte Buggianese, onde foi construída uma pequena igreja com o dinheiro dos moradores. Assim, esse pequeno vilarejo foi primeiramente instituído como comunidade religiosa de camponeses de planície. Sucessivamente, o Rei Umberto I providenciou o brasão municipal com o decreto de 9 de março de 1899: um escudo dividido ao meio. Em uma metade está o desenho de um boi vermelho em um campo verde transposto de um lírio vermelho. A outra metade tem o desenho de um lírio desabrochado, sendo uma parte vermelha e a outra prata.

Uzzano



Comune di Uzzano

Uma hipótese em relação à origem do nome Uzzano derivaria do nome de um corajoso capitão lombardo, como Uzzo ou Uccio, que em uma época indeterminada teria fundado um castelo. Outra hipótese seria a de que o nome de Uzzano deriva do verbo *urere*, em latim, em consequência de um estranho fenômeno documentado por Giovanni Boccaccio. O evento falava de um pequeno rio no território municipal que, como um vulcão, expeliu uma grande quantidade de lava, de uma torrente de fogo. Surgiu daí o brasão “falante” da comunidade, figurado por uma chama que arde entre os grilhões de lenha que representam as frações históricas do território municipal (Castello, La Costa, Botteghino, Terrarossa, Torricchio). Uma outra interpretação do nome Uzzano, comprovada cientificamente, deriva da época romana. Nomes com desinênci-ano, muito difusos em Valdinievole e em Lucchesia, derivam de um *predium* romano, quer dizer de um lote de terreno que foi batizado com o nome do proprietário Giacomo Puccini; hóspede de Uzzano, em um oásis de oliveiras e de paz, e compôs parte de *Boheme*.